

Herculano Pires e a manifestação de espíritos de animais

“Mas é incontestável que todos os dias descobrimos fatos que nos obrigam a modificar nossas velhas opiniões, e até mesmo a ter uma visão oposta das ideias reinantes.” (GABRIEL DELANNE)

A maioria de nós não ignora que esse é um dos temas polêmicos que se destaca entre os espíritas, pois cada um de nós tem um olhar diferenciado em relação ao mesmo fato. Isso não é condenável, pois trata-se de um comportamento normal. Entretanto, quando esse olhar passa a se apoiar no preconceito ou em viés dogmático, infelizmente acaba causando dissensões às vezes irreversíveis. A tolerância que todos nós adeptos do Espiritismo deveríamos ter é apenas letra morta.

Há algo que é preciso sempre levar em conta: trata-se de procurar saber se a opinião de alguém que estamos usando como base de nossos argumentos não mudou com o tempo. Esse fato de mudar de pensamento aconteceu até com o próprio Allan Kardec (1804-1869), mas, arriscamos dizer, que é desconhecido fora do meio daqueles que se lançam às pesquisas.

Recentemente vimos uma nota de José Herculano Pires (1914-1979) ser usada para negar a existência de animais na erraticidade. Ela consta de [O Livro dos Médiuns](#), cuja tradução é do nobre jornalista, que transcrevemos do item 283 - *Evocação de animais*:

6. Pode-se evocar o Espírito de um animal?

– O princípio inteligente que animava o animal fica em estado latente após a morte. Os Espíritos encarregados desse trabalho imediatamente o utilizam para animar outros seres, através dos quais continuará o processo da sua elaboração. Assim, **no mundo dos Espíritos não há Espíritos errantes de animais, mas somente Espíritos humanos**. Isto responde a vossa pergunta. (20)

(20) Espíritos errantes são os que aguardam nova encarnação terrena (humana) mesmo que já estejam bastante elevados. São errantes porque estão na erraticidade,

não se tendo ainda fixado em plano superior. **Os espíritos de animais, mesmo dos animais superiores, não têm essa condição.** Ler na *Revista Espírita*, nº 7 de julho de 1860, as comunicações do Espírito de Charlet e a crítica de Kardec a respeito. Na edição Edicel, página 218 do volume terceiro, título “Dos Animais”. (N. do T.) (1) (grifo nosso)

Herculano Pires, na verdade, apenas se preocupa em explicar o que foi respondido pelos Espíritos ao Codificador. É importante lembrar aqui que em *O Livro dos Espíritos*, na resposta da questão 600, se informa que a alma do animal “Fica numa espécie de erraticidade” (2) e que “Após a morte, o Espírito do animal é classificado pelos Espíritos que se encarregam dessa tarefa e utilizado quase imediatamente; não dispõe de tempo para se relacionar com outras criaturas.” (3) Entretanto, não foi explicitado que “espécie de erraticidade” seria e o que devemos entender por “quase imediatamente” já que os espíritos não “medem” o tempo como nós encarnados na Terra.

Não conseguimos precisar a data em que Herculano Pires escreveu essa nota, porém identificamos que isso ocorreu no período **entre o dia 18 de outubro de 1966**, quando assume o compromisso com a editora Edicel para traduzir as obras da Codificação (4) **e a data de 18 de abril de 1974**, em que assina o “Na hora do toque”, título do prefácio de *A Pedra e o Joio*, em que faz referência a sua tradução dessa obra, cujo objetivo é ser “guia dos médiuns e dos doutrinadores” (5).

Em 1978, provavelmente no 1º semestre, foi publicada a obra de Herculano Pires intitulada **Educação Para a Morte**. Do capítulo “Psicologia da morte”, transcrevemos:

As pesquisas parapsicológicas provaram a existência da percepção extrassensorial nos animais. **Nas pesquisas espíritas, mais antigas e mais profundas, as manifestações físicas de animais foram amplamente verificadas.** Animais domésticos mortos foram materializados, comprovando a sua sobrevivência ao fenômeno da morte. **Em São Paulo, no famoso Grupo Espírita de Odilon Negrão, deu-se a manifestação ectoplásmica inesperada de um**

1 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 263.

2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 274.

3 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 274.

4 RIZZINI, J. *Herculano Pires - o Apóstolo de Kardec*, p. 216.

5 PIRES, *A Pedra e o Joio*, p. 21.

cachorro de raça, pertencente à família de um amigo.

Três médiuns de materializações participaram da reunião: D. Hilda Negrão, o Dr. Urbano de Assis Xavier, cirurgião-dentista, e o Dr. Luis Parigote de Sousa, médico. **Nenhum dos presentes pensava no cachorro, que morrera** na Fazenda da família, em São Manuel. Foram **os Espíritos controladores do trabalho que anunciaram a presença do animal, pelo fenômeno de voz direta** (a voz do Espírito vibrando no ar, sem intermediário mediúnico). **O Dr. Antônio, presente, foi quem reconheceu o animal, que, materializando-se, dirigiu-se a ele, festejando-o.** **O professor Ernesto Bozzano, famoso cientista e pesquisador espírita de Milão (Itália) verificou e estudou vários casos dessa natureza. Os anais das Sociedades de Pesquisas Psíquicas da Inglaterra e dos Estados Unidos registram numerosas dessas ocorrências espontâneas. Conan Doyle, o famoso escritor e historiador inglês, médico e pesquisador psíquico, obteve fotografias de fenômenos semelhantes.** Kardec foi o primeiro a constatar essa realidade, hoje na pauta das pesquisas parapsicológicas. **John Gunter, famoso repórter** e ensaísta alemão, em seu livro *Nestes Tempos Tumultuosos*, nas vésperas da II Guerra Mundial, **relata curiosa manifestação de um cachorro de raça, de grande porte, que assombrava um Hotel de Luxo da Baviera.** A manifestação se deu na sua frente, na escadaria do Hotel. Esses fatos puseram por terra as teorias cartesianas sobre o animal-máquina, movido apenas por instintos, e as doutrinas religiosas que atribuem alma exclusivamente aos seres humanos. [...].
(⁶) (grifo nosso)

Em julho de 1978, Herculano Pires publica o livro **Mediunidade (Vida e Comunicação)** (1978), no qual diz o seguinte:

Há casos impressionantes de materialização de animais em sessões experimentais. Há **casos espontâneos de aparições de animais-fantasmas** em vários relatos de viagens e de pesquisas psíquicas. Esses casos estimulam a ideia da mediunidade animal. As pessoas que se deixam impressionar por esses casos certamente não se lembraram de que **as materializações são produzidas pelos espíritos, que tanto podem materializar uma figura humana, como um par de sapatos ou uma figura animal**, Kardec nos dá, em *O Livro dos Médiuns*, excelente estudo sobre o laboratório do mundo invisível, em que todos esses casos são esclarecidos. Os espíritos superiores, explicam os processos científicos dessas manifestações, que, por outro lado, as conquistas recentes da Física e da Parapsicologia ajudam a esclarecer. Da mesma maneira porque agem sobre os objetos inertes, movimentando-os através de suas próprias vibrações fluídicas ou por meio de energias ectoplásmicas de um médium, **os espíritos podem agir sobre os animais** e as plantas, **na produção de fenômenos de ordem física.** A psicocinesia, segundo as investigações de Rhine, Soal e Caringthon nos Estados Unidos e na Inglaterra, provou de maneira incontestável a ação da mente sobre a matéria. As pesquisas soviéticas recentes, na Universidade de Kirov demonstraram **a existência do corpo-bioplásmico** não só no homem, mas também nas plantas e **nos animais.** Pesquisas anteriores, realizadas na França por Raul de Montandon,

6 PIRES, *Educação Para a Morte*, p. 145-146.

provaram a existência de uma estrutura energética em gafanhotos e outros pequenos animais. Essas estruturas não eram destruídas pela morte do animal sob ação de esguichos de éter, e os que não morriam deixavam ver ao seu lado, em fotos batidas com luz infravermelha, a silhueta perfeita da estrutura energética. **Essas investigações científicas nos proporcionam informações importantes sobre os fantasmas de animais.** A sobrevivência da forma animal confirma a teoria espírita a respeito, enquanto **a psicocinesia revela a possibilidade de controle dessas formas pelo poder mental dos espíritos.** **As manifestações de fantasmas-animais não são naturalmente conscientes como as de criaturas humanas, mas são produzidas por entidades espirituais interessadas nessas demonstrações,** seja para incentivar o maior respeito pelos animais na Terra, seja por motivos científicos. **No tempo de Kardec,** em meados do século passado, quando ainda vigorava na França e na Europa em geral a teoria cartesiana de que os animais eram máquinas, desprovidos de alma e movidos por mecanismos instintivos, **as aparições de animais eram frequentes.** Nos Anais das Sociedades de Pesquisas Psíquicas **há numerosos casos de manifestações animais na Inglaterra.** Em São Paulo temos **um caso famoso de materialização de um cão do então Governador Ademar de Barros,** nas sessões do círculo de Odilon Negrão, com os médiuns de ectoplasmia D. Hilda Negrão e o médico Luiz Parigot de Sousa. **Há visível interesse dos espíritos no sentido de demonstrar que os animais são realmente nossos irmãos pela carne e pelo espírito.** Essas manifestações têm a evidente finalidade de auxiliar a evolução animal, chamando para eles a atenção dos homens que podem protegê-los. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Em **dezembro de 1983,** temos a publicação de **O Infinito e o Finito (Crônicas),** no qual vemos no capítulo “Mensagens espíritas no exterior confirmam as recebidas no Brasil” Herculano Pires, entre outras coisas, confirmar a existência de animais no além-túmulo:

Os religiosos [...] Apegam-se a dogmas, a princípios rígidos de fé, mantendo-se no plano do mistério. Entretanto, se convivessem um pouco mais com os textos sagrados de suas próprias religiões, veriam que **a existência de cidades espirituais no além-túmulo, de habitações, vegetais e animais,** não é, como supõem, uma invenção dos espíritas. O Velho Testamento e o Novo Testamento, por exemplo, estão cheios de descrições dessa ordem. Basta lembrar-se o que diz Isaías (33:17,20) sobre “a terra de longe” e a “Sião da solenidade”, e o Apocalipse de João sobre a Jerusalém celeste. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Sem qualquer estranheza, aliás muito ao contrário, o jornalista Herculano Pires dá notícias, através dos casos por ele citados, de duas formas de manifestação de animais: materializações e aparições espontâneas.

7 PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação)*, p. 97-98.

8 PIRES, *O Infinito e o Finito (Crônicas)*, p. 99.

A referência que ele faz a Ernesto Bozzano (1862-1943) é oportuna, pois, na sua obra *Os Animais Têm Alma?*, temos 51 exemplos relativos a manifestações de espíritos de animais (Tipo 06, 2º grupo e Tipo 08), até mesmo de materializações (Tipo 07). Como visto, os 10 casos do Tipo 07 não constam do total de 130 relatados na obra.

Ora, isso nos faz refletir: ou esses animais estão numa espécie de erraticidade ou já estariam vivos e em estado de sono profundo permitindo que sua alma se emancipe e se manifeste em algum outro lugar? O fato é que diante de tantos relatos de fontes confiáveis não poderemos negá-los só porque “na Codificação não diz isso”, porquanto isso é agir à maneira dos bibliólatras.

Aliás, diremos até que vai no sentido contrário ao que Allan Kardec disse. Da ***Revista Espírita 1867***, mês de abril, destacamos este trecho de uma de suas falas:

[...] **O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra, muito longe disto, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores.** O Espiritismo não fez, de alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus de uma ciência cuja importância é desconhecida. **Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias.** Não procede senão por observações e deduções. **Se um fato é constatado, se diz que ele deve ter uma causa,** e que esta causa não pode ser senão natural, e **então ele a procura.** [...]. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

E, finalizando, recomendamos aos interessados o nosso artigo ***“Allan Kardec diante do relato sobre manifestação de espírito de animal”*** ⁽¹⁰⁾ e nosso ebook ***“Animais: percepções, manifestações e evolução”*** ⁽¹¹⁾, ambos disponíveis em nosso site pelos links indicados.

9 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 122.

10 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec diante do relato sobre manifestação de espírito de animal*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-diante-do-relato-sobre-manifestacao-de-espírito-de-animal>

11 SILVA NETO SOBRINHO, *Animais: percepções, manifestações e evolução*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/animais-percepcoes-manifestacoes-e-evolucao-os-ebook>

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Nov/2023.

Revisão: Artur Felipe Ferreira

Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

BOZZANO, E. **Os Animais têm Alma?** Niterói (RJ): Lachâtre, 2004.

KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. São Paulo: Lake, 2006.

PIRES, J. H. **A Pedra e o Joio**. São Paulo: Edições Cairbar, 1975.

PIRES, J. H. **Educação Para a Morte**. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 2005.

PIRES, J. H. **Mediunidade (Vida e Comunicação)**. São Paulo: EDICEL, 1987.

PIRES, J. H. **O Infinito e o Finito (Crônicas)**. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1983.

RIZZINI, J. **J. Herculano Pires - o Apóstolo de Kardec**. São Paulo: Editora Pideia, 2001.

SILVA NETO SOBRINHO, P. **Allan Kardec diante do relato sobre manifestação de espírito de animal**, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-diante-do-relato-sobre-manifestacao-de-espirito-de-animal>. Acesso em: 23 out. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. **Animais: percepções, manifestações e evolução**, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/animais-percepcoes-manifestacoes-e-evolucao-os-ebook>. Acesso em: 23 out. 2024.